



REVISTA DO

# Hospital Alemão Oswaldo Cruz

OUT-NOV-DEZ/2015



**Modelo assistencial do  
Hospital Alemão Oswaldo  
Cruz é premiado pela sua  
filosofia e acolhimento**

## **CUIDANDO DE VOCÊ**

Hospital é reacreditado pela  
Joint Commission International

## **ESPAÇO MÉDICO**

Cirurgias bucomaxilofacial  
têm apelo estético



**OSWALDO CRUZ**  
HOSPITAL ALEMÃO

#### Conselho Deliberativo

##### Presidente

Marcelo Lacerda

##### Vice-Presidente

Edgar Silva Garbade

##### Conselheiros

Bernardo Wolfson

Elmar Franz Joseph Kampitsch

Julio Muñoz Kampff

Klaus Hinrich Tessen von Heydebreck

Kuno Dietmar Frank

Lidia Goldenstein

Mário Probst

Mark Albrecht Essle

##### Superintendente Executivo

Paulo Vasconcellos Bastian

##### Superintendente de Desenvolvimento Humano e Institucional

Cleusa Ramos Enck

##### Superintendente de Educação e Ciências

Dr. Jefferson Gomes Fernandes

##### Superintendente Assistencial

Fátima Silvana Furtado Gerolin

##### Superintendente Médico

Dr. Mauro Medeiros Borges

##### Diretor Clínico

Dr. Marcelo Ferraz Sampaio

##### Vice-Diretor Clínico

Dr. Antonio Marmo Lucon

**Revista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz é um informativo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.**

**Comitê editorial:** Dr. Jefferson Gomes Fernandes (Editor-Chefe), Dr. Rodrigo Bornhausen Demarch, Dr. Andrea Bottoni, Fátima Silvana Furtado Gerolin e Letícia Faria Serpa

**Gerência de Marketing:** Melina Beatriz Gubser

**Coordenação Editorial:** Michelle Barreto

**Projeto Gráfico e Diagramação:** Azza

**Direção de Arte e Design:** Adriano Piccirillo e Jéssica Valiukevicius

**Fotos:** Mario Bock, Roberto Assem, Eduardo Tarran, Lalo de Almeida, Banco de Imagens do Hospital e Thinkstock.

**Jornalista responsável:** Inês Martins MTb/SP 024095

**Tiragem:** 8.000 exemplares



## CONSTRUINDO NOSSO FUTURO

O mercado privado de assistência à saúde passou por significativas mudanças ao longo de 2015. A ampliação das parcerias público privadas, o crescente número de incorporações e fusões, além da própria inserção do capital estrangeiro no setor, podem ser considerados os pontos-chave deste mercado que não para de crescer.

Atento a este cenário que está em constante transformação, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz optou por revisar, em 2015, o seu planejamento estratégico em parceria com uma consultoria externa. Deste modo, esperamos expandir os nossos serviços, garantindo a qualidade e a segurança aos nossos pacientes, além de revalidar o nosso compromisso com a inovação na área de saúde.

É com esta visão de futuro e uma gestão eficaz que assistiremos aos nossos pacientes na promoção de diagnósticos e tratamentos com qualidade e segurança e garantiremos a perpetuidade da instituição.

### **Marcelo Lacerda**

Presidente do Conselho Deliberativo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz

---

## COMPROMISSO COM A QUALIDADE

O ano de 2015 foi marcado por um cenário político e econômico desafiador. Para nos destacarmos neste mercado competitivo e que passou por intensas mudanças, temos feito da busca pela excelência uma constante. Com este objetivo realizamos ao longo do ano diversas ações formativas junto aos colaboradores para aprimorar os nossos serviços e proporcionar um atendimento com qualidade, segurança e cada vez mais integrado.

O resultado deste trabalho, realizado em parceria com o nosso corpo clínico e assistencial de excelência, foi proporcionar aos nossos pacientes os melhores desfechos. Ratificando a qualidade e excelência operacional do Hospital fomos reacreditados pela terceira vez pela Joint Commission International. A principal agência mundial de acreditação em saúde avalia a qualidade das práticas e os processos voltados para a segurança do paciente.

Este compromisso com a qualidade também se refletiu na pesquisa de satisfação do cliente que realizamos anualmente. Tudo indica que fecharemos o ano com 98% de satisfação, um ponto percentual a mais do que em 2014.

Sabemos que 2016 também será um ano desafiador e que teremos muitas etapas pela frente para superarmos sempre as expectativas dos nossos pacientes. Mas tenho a certeza de que a nossa determinação e empenho nos levará mais longe.

### **Paulo Vasconcellos Bastian**

Superintendente Executivo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz



07

#### ESPAÇO MÉDICO

Bucomaxilofacial: novo serviço voltado para doenças da boca e da face



13

#### COMUNIDADE EM FOCO

A relação entre o consumo de carne e o câncer de próstata



14

#### MATÉRIA DE CAPA

Equipe multidisciplinar é responsável pelo desenvolvimento do modelo assistencial



18

#### EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

FECS comemora seu primeiro aniversário



22

#### TECNOLOGIA

Novas especialidades no Centro de Cirurgia Robótica



25

#### CURTAS

Alunos da ETES alertam sobre os riscos do AVC

# HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ É REACREDITADO PELA JOINT COMMISSION INTERNATIONAL

O ano de 2015 sela a maturidade de um ciclo de processos que visa melhorar a qualidade e a segurança do paciente, possibilitando que o Hospital Alemão Oswaldo Cruz ofereça a excelência do seu atendimento assistencial. A Instituição acaba de passar pelo terceiro grande momento de acreditação junto a JCI – *Joint Commission International*, uma das maiores certificadoras mundiais de saúde. Isso representa a conquista e consolidação de uma série de iniciativas, tais como, protocolos institucionais que impactam na redução da mortalidade, no menor tempo de espera do atendimento e na forma como o paciente é reintegrado à sociedade após sua alta.

**“Contando a criação de um Grupo de Gerenciamento de Risco, em 2005, podemos dizer que há 10 anos olhamos para esses processos de uma maneira focada no paciente”,** afirma **Daniella Romano**, Gerente de Desenvolvimento Institucional. Ela lembra que são cerca de 1.300 documentos que descrevem as melhores práticas, perseguidas enquanto metas, e alcançadas enquanto uma realidade do dia a dia

vivenciado por todos os que fazem parte da Instituição.

Para obter a terceira acreditação da JCI, o hospital foi avaliado em cinco grandes critérios que consideram 14 capítulos constituídos por um conjunto de padrões – e 1.163 de elementos de mensuração – que, em média, precisam obter a nota 9. Na prática, eles têm que estar em consonância plena com as metas internacionais de segurança do paciente e serem equiparados aos resultados obtidos por aquelas instituições que foram certificadas pela JCI como excelentes em todo o mundo.

Em outras palavras, a acreditação exige uma atuação que insira o hospital “entre os melhores”, pois conforme explica Daniella Romano, uma classificação apenas razoável pode fazer com que a instituição deixe de participar do processo de qualificação. “A acreditação é a qualificação máxima do atendimento assistencial”, pontua a Gerente de Desenvolvimento Institucional, concluindo que para os pacientes ela é segurança de que eles poderão contar com o que existe de mais avançado em termos de acolhimento, processos e tecnologia.

# PREVENÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL PODE REDUZIR EM 90% A INCIDÊNCIA DOS CASOS

## MUDANÇA NO ESTILO DE VIDA É O PRIMEIRO PASSO

Com o aumento da expectativa de vida do brasileiro, o câncer já é responsável pela segunda causa de morte no País, sendo considerado um problema de saúde pública. No caso do câncer colorretal, no entanto, a prevenção realizada pelo exame de colonoscopia, pode evitar 100% das mortes, reduzindo a incidência em até 90%. Os dados são da Associação Brasileira de Prevenção do Câncer de Intestino, ABRAPRECI, fundada pela Dra. Angelita Habr-Gama, uma das maiores especialistas no assunto, no mundo, e cirurgiã do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

No ano passado, foram registrados mais de 32 mil casos de câncer colorretal em todo o Brasil e 1,2 milhões no planeta. Eles ocorrem principalmente nos grandes centros urbanos, já que estão associados a hábitos não saudáveis, como o consumo em excesso de carne vermelha e embutidos, comida industrializada, além do tabagismo e alcoolismo.

"A prevenção depende também da mudança do estilo de vida, de uma alimentação balanceada e rica em fibras, vegetais e frutas, além dos exames que devem ser rotineiros junto à população acima de 50 anos ou de 40 anos para pessoas com antecedentes de câncer colorretal, mama, útero e próstata", afirma a Dra. Angelita.

Em 2004, a Dra. Angelita fundou a ABRAPRECI, que vem realizando campanhas para alertar a população sobre a questão. O principal apelo da iniciativa é a exposição do Intestino Gigante (IG), que já percorreu 15 estados brasileiros. O IG é uma réplica de 23 metros estilizada do intestino grosso, inflável, que reproduz

lesões como o pólip, tumor benigno que é responsável pelo aparecimento do câncer colorretal, quando não diagnosticado e extraído em tempo hábil.

Assim como acontece em países desenvolvidos, a Dra. Angelita é favorável à implementação de programas de rastreamento do câncer de intestino, que podem reduzir a mortalidade, proporcionar mais qualidade de vida para os cidadãos, além de diminuir os gastos do governo com esse tipo de doença. Ela diz que essa é uma alternativa para evitar o acesso tardio ao médico e para aumentar a consciência com relação ao diagnóstico precoce do câncer colorretal, que apresenta uma das maiores taxas de cura entre os tumores viscerais.

De acordo com a ABRAPRECI, o consumo de carne vermelha ou processada deve ser limitado à 80g por dia. A Associação recomenda ainda a adoção de uma dieta rica em fibras e baixa em gorduras, além da prática regular de exercícios físicos. Com relação aos exames, a preferência é pela colonoscopia tradicional ou digital, já que o teste de sangue oculto nas fezes é limitado.



# NOVO SERVIÇO DE CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL

Dirigida a tratar das deformidades, traumatismos e fraturas, além de variadas doenças da boca e da face, a especialidade de Cirurgia Bucomaxilofacial passa a integrar os serviços oferecidos pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz. São quatro equipes interdependentes de renomados profissionais na área, que irão atuar em conjunto para dar conta de uma crescente demanda em relação a cirurgias e tratamentos funcionais nessa região, que possuem grande apelo estético.

**“Trata-se de uma especialidade da odontologia destinada ao tratamento clínico e cirúrgico de distúrbios de desenvolvimento e traumatismos da face e dos maxilares, que vem crescendo bastante em todo o Brasil, sobretudo em razão de**

**um maior conhecimento por parte da população das várias possibilidades para correções estético-funcionais nessa região”,** afirma o **Dr. Fernando Melhem Elias**, que é cirurgião bucomaxilofacial e será responsável por uma das quatro equipes deste novo serviço. As outras equipes serão lideradas pelos cirurgiões especialistas Drs. Daniel Falbo, Gabriel Pastore e Luciano Del Santo.

Voltadas para a correção do tamanho dos maxilares, queixos ou outras desproporções faciais, resolvendo problemas nas articulações e da oclusão (mordida) do aparelho mastigatório, as cirurgias ortognáticas, segundo o Dr. Falbo são procedimentos complexos, embora algumas cirurgias sejam minimamente invasivas. Os seus benefícios, porém, não são apenas funcionais e estéticos, pois influenciam positivamente na autoestima desses pacientes, melhorando sua qualidade de vida, completa o Dr. Del Santo.

Outra cirurgia da especialidade são as cirurgias de ATM (articulação temporomandibular), doença muito comum entre a população, que causa dores e estalos nas articulações na frente dos ouvidos e, em alguns casos, o travamento da boca. Frequentes também são os procedimentos cirúrgicos realizados para o reposicionamento e fixação dos ossos faciais, em função de traumas na face ocasionados pela violência urbana, como os acidentes de trânsito e aqueles relacionados às armas de fogo, relata o Dr. Pastore. A especialidade ainda trata de cistos e tumores benignos na região maxilofacial.



# ARRITMIAS CARDÍACAS DEVEM SER CONHECIDAS E TRATADAS

**CERCA DE 300 MIL PESSOAS MORREM SUBITAMENTE POR ANO NO BRASIL**

A traumática morte súbita que pode atingir qualquer pessoa independentemente da sua faixa etária, grau de atividade física (incluindo atletas), sexo ou condição social e econômica, é uma consequência das alterações ocorridas na geração ou na condução do estímulo elétrico do coração, que provocam modificações no ritmo cardíaco. Chamadas de arritmias cardíacas, elas podem ser prevenidas através do maior conhecimento de seus sintomas e do controle dos fatores de risco.

Segundo o **Dr. Francisco Darrieux**, especialista do Centro de Cardiologia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, as arritmias são decorrentes de inúmeros fatores como a genética ou a constituição própria do coração, passando despercebidas, em alguns casos, por serem de difícil diagnóstico. Elas podem, no entanto, ocasionar graves problemas para os portadores, além da morte súbita. **“É preciso conhecer o histórico familiar e combater fatores de risco como o tabagismo, o sedentarismo, os níveis de colesterol alto, a hipertensão, o diabetes mellitus e até mesmo a raiva, para prevenir as arritmias”**, afirma o Dr. Darrieux.

Ele lembra que elas dão sinais quando o coração bate rápido demais (taquicardia) ou quando as batidas são muito lentas e em descompasso, com pulsação irregular (bradicardia). Normalmente essas palpitações são acompanhadas de desmaios, tonteadas, confusão mental, fraqueza, pressão baixa e dor no peito. Um dos perigos é que parte delas podem ser assintomáticas e até causar morte súbita.

Cerca de 85% das mortes súbitas ocorrem em pessoas em idade produtiva e fora do ambiente hospitalar. A maior porcentagem das vítimas está entre os que possuem doenças cardíacas, histórico familiar ou que já sofreram parada cardíaca.

Medicamentos e ablação por cateter, que cauteriza os focos das arritmias, sem a necessidade de abertura do tórax, são alguns dos tratamentos. Existe ainda a implantação de dispositivos cardíacos eletrônicos, como o marcapasso e o cardioversor desfibrilador.

Segundo o arritmologista, manter uma vida equilibrada e saudável e realizar exames rotineiros para avaliar o coração, como o eletrocardiograma, são as melhores formas de prevenir as arritmias.

# CLUBE DE DOADORES MANTÉM O BANCO DE SANGUE ABASTECIDO

**DIA NACIONAL DO DOADOR DE SANGUE, 25 DE NOVEMBRO, É COMEMORADO COM UM COQUETEL PARA OS SEUS MEMBROS**

Diferentemente do que se imagina, no Brasil não existe falta constante de oferta de sangue, apesar da porcentagem de doadores corresponder a 1,8% da população, abaixo, portanto, da faixa recomendada pela Organização Mundial de Saúde, entre 3 e 5%. O que ocorre, segundo o Coordenador do Banco de Sangue do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, **Dr. Joselito Bomfim Brandão**, é que a demanda nacional por esse tecido vivo, que circula pelo corpo levando oxigênio e nutriente a todos os órgãos, tem relação também com o número de tratamentos complexos que necessitam de sangue, a exemplo dos oncológicos. **“Como a demanda por transfusão no Brasil tem ficado aquém do que ocorre em países desenvolvidos, podemos suspeitar que uma boa parcela dos cidadãos brasileiros não tem tido acesso a esse tipo de atendimento”**, observa ele.

Já o número reduzido de doadores de repetição pode ser explicado pela ausência de uma campanha institucional permanente para estimular a doação, o que enfraquece a formação de uma cultura nesse sentido. O fato é que em função disso multiplicam-se pelo país afora, iniciativas isoladas para angariar doadores em ocasiões críticas, como ocorre no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, onde 250 doadores voluntários formam um grupo fiel que é homenageado há 12 anos, com um coquetel, na semana do dia 25 de novembro.

“O Clube de Doadores é formado pelo que chamamos de doadores de repetição, aqueles que estão sempre disponíveis para ajudar e aos quais podemos recorrer sempre que se faz necessário”, informa o Dr. Joselito, revelando que eles são fidelizados através de comunicação constante feita por e-mails e ligações, e são responsáveis por quase a metade das plaquetas coletadas.

Os doadores são divididos entre os altruístas, que acreditam num ato de responsabilidade social e os que desejam amparar um colega ou parente e oferecem essa matéria-prima pontualmente como reposição. “Muita gente não sabe, por exemplo, que se estiver em tratamento de canal dentário, viajado para região de malária nos últimos 12 meses, apresentado alguma infecção, usando medicamento para combater calvície, tenha feito endoscopia nos últimos 6 meses, entre outros, torna-se temporariamente inapto para doar sangue ou plaqueta”, revela o Dr. Joselito, dizendo que na triagem inicial 18% dos doadores em potencial já são descartados. Para ele o ideal seria aumentar a conscientização através de esclarecimentos governamentais e ensinar o assunto já na infância como lição de cidadania.

## TIPOS DE DOAÇÃO

Enquanto os homens podem doar sangue quatro vezes por ano e as mulheres três vezes, a plaqueta, componente do sangue que atua no controle de sangramento, pode ser doada quatro vezes por mês, por ambos os sexos, não ultrapassando 24 doações no ano. As plaquetas são utilizadas por pacientes com doença na medula óssea ou os que são submetidos à quimioterapia, radioterapia e/ou transplantes de medula óssea ou de fígado.

Para saber mais acesse: <http://www.institutohoc.com.br/index.php/clube-do-doador>



# QUASE 12 MILHÕES DE BRASILEIROS TÊM **DIABETES**

**SILENCIOSA, A DOENÇA TEM DIAGNÓSTICO DESCONHECIDO PELA METADE DA POPULAÇÃO**

Segundo a Federação Internacional de Diabetes, em 2035, o número de diabéticos no mundo será de 592 milhões. O Brasil, que ocupa neste ranking internacional, a quarta colocação, com 11,6 milhões de casos, deverá ter alcançado a marca dos 20 milhões entre os que sofrem com essa doença assintomática inicialmente, mas que pode levar à morte em consequência das inúmeras complicações que acometem diferentes órgãos do corpo. **“O diabetes é uma patologia traiçoeira e progressiva, que piora muito a qualidade de vida e costuma ter um diagnóstico tardio. Em geral, quando ela é descoberta o pâncreas costuma já estar bastante comprometido”,** afirma a **Dra. Tarissa Petry**, endocrinologista do Centro de Obesidade e Diabetes do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.



Dra. Tarissa Petry

Considerada um problema universal da modernidade, que afeta pessoas de todas as classes sociais, mas é desconhecida por quase 50% delas, o diabetes mellitus provoca complicações crônicas de natureza micro e macrovasculares, que impactam negativamente na saúde como um todo. A alimentação com excesso de carboidratos, ingestão de açúcar e produtos industrializados e o sedentarismo são os principais causadores da enfermidade, que é agravada ainda pelo colesterol alto e pela hipertensão, também motivada pelo estresse e pela ansiedade.

## **CENTRO DE OBESIDADE E DIABETES É MULTIDISCIPLINAR**

Objeto de inúmeras pesquisas e estudos, as doenças metabólicas como o diabetes mellitus vêm sendo tratadas de maneira multidisciplinar pelo Centro de Obesidade e Diabetes do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Inaugurado há pouco mais de um ano, o centro



vem registrando uma procura crescente por oferecer esse atendimento integral. Ele foi o primeiro na América Latina a receber uma certificação de excelência que atesta a qualidade e segurança das cirurgias bariátricas e metabólicas realizadas no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, reconhecimento dado pela Surgical Review Corporation – entidade norte-americana pioneira em certificações desse gênero. A coordenação do espaço é feita pelo Dr. Ricardo Cohen.

## COMPLICAÇÕES DO DIABETES

As complicações microvasculares são aquelas que causam danos aos pequenos vasos sanguíneos, principalmente nos olhos, rins e nervos periféricos. Nos olhos podem causar a retinopatia, doenças como glaucoma, catarata e mesmo a cegueira; nos rins a nefropatia que pode levar à insuficiência renal crônica e à diálise permanente; e nos nervos a neuropatia que diminui a sensibilidade (sensação de formigamento) em mãos e pés, fazendo com que as feridas não sejam percebidas a tempo e compliquem-se sem os devidos tratamentos.

Aterosclerose, condição em que ocorre o acúmulo de placas de gordura nas paredes das artérias, a doença arterial periférica, que estreita e endurece os vasos sanguíneos das pernas e pés, levando a redução do fluxo sanguíneo e possíveis lesões nos nervos, e a doença carotídea, que pode causar o AVC (acidente vascular cerebral) e o infarto do miocárdico, principal causa de morte entre os diabéticos, estão entre as complicações macrovasculares.

“A mudança de estilo de vida é melhor do que qualquer medicamento na prevenção da doença”, observa a Dra. Tarissa, sustentando que parte da responsabilidade recai sobre a disposição do paciente em reverter esse quadro. Segundo ela, a dieta vem em primeiro lugar, seguida dos exercícios físicos e por último da medicação, sendo que um tratamento não dispensa o outro. Evitar o sobrepeso, ter uma alimentação balanceada e praticar regularmente exercícios são boas alternativas para prevenir a doença.



## GORDURA VISCERAL DEVE SER EVITADA

Mais da metade da população brasileira tem sobrepeso e aquela gordura localizada no abdômen, características que podem levar ao diabetes tipo 2, o mais incidente

entre a população. De acordo com a Dra. Tarissa, além do ambiente, a genética também exerce sua influência, mas é preciso diminuir a gordura abdominal que é considerada perigosa para a saúde. Ela cita o caso da China, que apresenta o maior número de diabéticos no mundo: 96 milhões. “Entre os chineses essa gordura visceral é apontada como a grande vilã”, observa ela. A doença do tipo 1 é classificada como autoimune e costuma acometer crianças e adolescentes que não produzem a insulina, hormônio que transforma a glicose em energia para o corpo.

## SINTOMAS E CONTROLE

O diabetes é uma doença silenciosa. No entanto, fique alerta se alguns desses sinais surgirem: fome, sede, muita vontade de urinar, perda de peso sem causas aparentes, entre outros. Para investigar a doença é preciso fazer um exame de sangue em laboratório, uma vez que o teste da glicemia no dedo nem sempre dá diagnóstico, conforme ressalta a endocrinologista. Para quem possui diabetes, os exames pertinentes devem ser realizados de três em três meses, com o objetivo de retardar ao máximo o agravamento da doença. “É perfeitamente possível controlar o diabetes e evitar maiores consequências”, diz a Dra. Tarissa Petry.

# AIDS: CRESCE O NÚMERO DE CASOS ENTRE OS JOVENS BRASILEIROS

Apesar do Brasil ser um exemplo no combate e tratamento da AIDS, o número de jovens, na faixa de 15 anos a 24 anos, infectados pela doença aumentou 40% de 2006 até agora em todo país, segundo pesquisa do Ministério da Saúde (MS). Mesmo com campanhas publicitárias frequentes, disponibilização de testes rápidos para HIV na rede pública, orientação e fornecimento de medicação, a doença cresceu entre esta faixa etária.

"Será que isso acontece porque eles não presenciaram o estrago que a AIDS fez na população jovem da década de 1980 e na primeira metade dos anos 90?", indaga o Dr. Stefan Cunha Ujvari, infectologista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Ele lembra que em nosso país, o tratamento avançou de maneira exponencial, de tal forma que o número de casos da doença foi, de fato, controlado, mas que isso não justifica absolutamente a ausência de prevenção feita pelo uso de preservativos.

Atualmente, são cerca de 700 mil casos de pessoas que convivem com a AIDS. No entanto, estima-se que cerca de 300 mil ainda não saibam que são portadoras do vírus HIV. Conforme o Ministério da Saúde, 12 mil brasileiros morrem anualmente de AIDS.

Segundo o Dr. Ujvari, embora a frequência da doença seja alta entre homossexuais do sexo masculino, profissionais do sexo e usuários de drogas, a AIDS está distribuída entre toda a população. Independente do comportamento sexual, sexo ou idade, é recomendável que as pessoas usem preservativos e recorram aos testes gratuitos para obter um diagnóstico precoce. O tratamento para quem possui a doença é oferecido gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde.

O infectologista ressalta: "O diagnóstico precoce pode originar o início do tratamento antes da defesa do paciente ser reduzida a números preocupantes e vulneráveis a infecções". Portanto, "quanto mais cedo ele for feito, melhor será a sobrevivência do paciente", acrescenta, lembrando que é perfeitamente possível levar uma vida normal com um tratamento que controle a doença.

Há dois anos, aliás, o Ministério da Saúde baixou uma nova orientação nesse sentido, ao recomendar que o tratamento tenha início tão logo seja confirmado o diagnóstico.



# NOVEMBRO AZUL: DIAGNÓSTICO PRECOCE DIMINUI RISCOS DO CÂNCER DE PRÓSTATA

A incidência de câncer de próstata entre os homens maduros é preocupante, afirma o Coordenador do Instituto da Próstata e Doenças Urinárias do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, **Dr. Luciano Nesrallah**. A cada ano, cerca de 70 mil novos casos são descobertos no Brasil de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), principalmente, em decorrência do envelhecimento da população, visto que a idade é o principal fator estabelecido para o desenvolvimento da doença. Acima de 50 anos a incidência varia entre 15% e 20% do público masculino.

É nessa faixa etária que se deve combinar o exame de toque com o do PSA (Antígeno Prostático Específico) para chegar a um diagnóstico preciso. **“Tanto um quanto o outro falham até 30% isoladamente. O ideal, portanto, é fazê-los simultaneamente”**, observa o Dr. Nesrallah.

O urologista acredita que o preconceito com relação ao exame de toque vem caindo na exata proporção em que cresce a disseminação da informação com relação à gravidade da doença.

Como esse tipo de tumor demora muitos anos para fazer-se presente e não apresenta manifestações clínicas, resta manter uma rotina de exames que no caso dos homens negros ou com antecedentes de tumores na família, deve ocorrer depois dos 45 anos, uma vez que entre esses dois grupos a incidência dobra com relação ao restante da população.

Os tratamentos consagrados para o câncer de próstata são a prostatectomia radical, cirurgia que remove a próstata integralmente – podendo ser feita de maneira tradicional através da cirurgia aberta e também pela cirurgia robótica – e a radioterapia, sendo que o INCA aponta uma sobrevida em até 80% dos casos diagnosticados de forma precoce.

## A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE CARNE E O CÂNCER DE PRÓSTATA

Um recente estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) indica que o consumo em excesso de carne processada, tais como salsichas, hambúrgueres e bacon, aumenta o risco de câncer, e que este tipo de alimento é tão perigoso quanto o cigarro, o plutônio e o ar contaminado. Apesar de não existirem estudos que comprovem a relação direta com o câncer de próstata, de acordo com o INCA, na etiologia do câncer de próstata a dieta tem sido um importante fator, ou seja, recomenda-se uma alimentação rica em vegetais, vitaminas D e E, licopeno e ômega-3 para conferir algum efeito protetor contra o desenvolvimento deste tipo de tumor maligno.



# MODELO ASSISTENCIAL DO HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ É DESTAQUE NA PREMIAÇÃO DE EVENTO INTERNACIONAL

Há pouco mais de um ano, uma equipe multidisciplinar, formada por enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas e nutricionistas reúne-se, semanalmente, para discutir a assistência praticada pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz. A rotina faz parte dos processos que visam tornar permanente a evolução de um modelo que privilegia o cuidado aos pacientes e seus familiares. A descrição deste modelo foi apresentada no evento do Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA) – representante exclusivo da Joint Commission International no Brasil, uma das mais importantes certificadoras de saúde no mundo. O modelo ganhou o primeiro lugar na premiação entre os trabalhos científicos apresentados.

**“O modelo é baseado na experiência que o paciente e seus familiares têm quando são assistidos no Hospital e nesse sentido aperfeiçoá-lo é uma tarefa cotidiana”,** informa a Superintendente Assistencial, **Fátima Silvana Furtado Gerolin.**

Numa primeira fase, a intenção foi descrever em detalhes como o modelo se traduz num ambiente de cuidado, através da constante articulação dos recursos físicos, humanos e tecnológicos, devendo estar embasado por teorias que o sustentem. De forma pioneira, foi desenvolvido um símbolo esquemático que o define, tendo sido baseado em teorias modernas de assistência que vêm buscando resgatar a principal finalidade das instituições de saúde, ou seja, a prestação de cuidados e serviços integrados, com compaixão, em momentos de doença e de sofrimento.

Conceitos norte-americanos como o RBC (Relationship Based Care) ou Cuidado Baseado no Relacionamento, que tem como filosofia uma maior interação entre os seres humanos, e o Primary Nursing que confere maior responsabilidade à tomada de decisões por parte da enfermagem, nortearam o desenvolvimento do “Modelo Assistencial Hospital Alemão Oswaldo Cruz”. No entanto, o modelo conta com suas próprias características e peculiaridades.

Parte da equipe assistencial





Enfermeiros da Cruz Vermelha Alemã - 1937

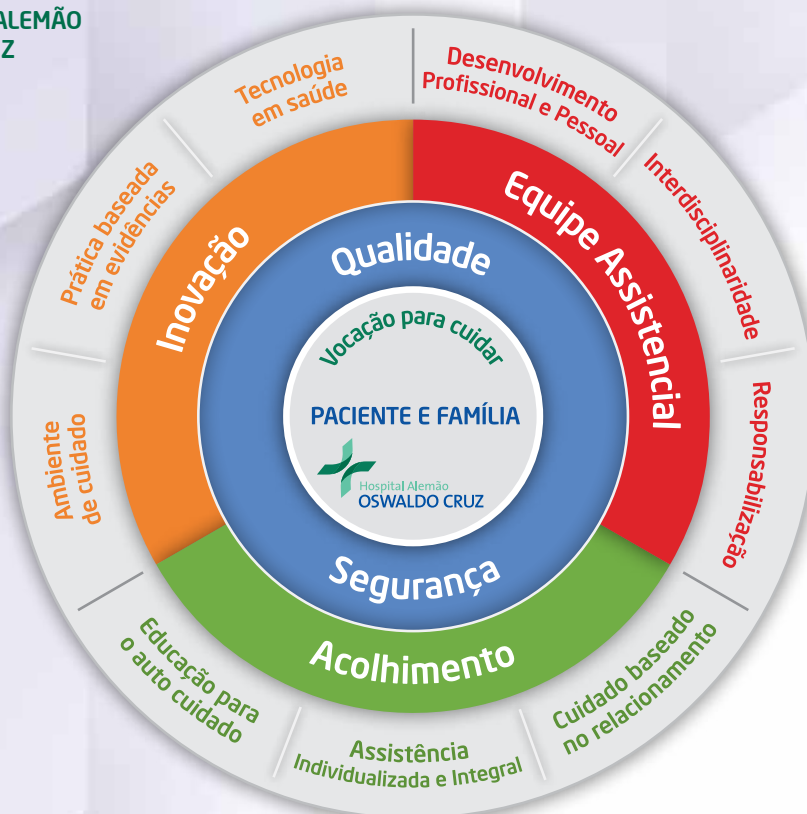
O trabalho que foi vencedor do evento realizado pelo CBA, conforme critérios de inovação, relevância, consistência, impacto, origem, caráter metodológico e científico, começou a ser delineado, em 2009, para permitir que o atendimento da Instituição – fundamentado há 118 anos no ato de cuidar – avançasse ainda mais.

A meta era adotar uma gestão que garantisse o estreitamento da confiança entre os colaboradores e os clientes do hospital, ou seja, os primeiros passariam a constituir um time fixo para atender as necessidades e expectativas dos pacientes e seus familiares, de maneira

pontual e individualizada, sobretudo, nas unidades de internação que abrigam um grande número de colaboradores. Daí surgiu a ideia de um “profissional referência”, que deveria constituir-se num elo de conexão no relacionamento entre paciente, família e equipe assistencial.

“Isso é o que nos caracteriza”, ressalta a Coordenadora das Práticas Assistenciais, Luciene C. S. Ferrari. Ela lembra que, normalmente composta de enfermeiro, farmacêutico, nutricionista e fisioterapeuta, a equipe gerencia todas as fases do atendimento: da investigação inicial de cada caso, à reintegração do paciente em sua vida normal, zelando para





que durante todo o período de internação, prevaleça uma atmosfera favorável à superação de sua enfermidade.

A Superintendente Assistencial observa que “o vínculo contribui para que o tratamento seja mais eficaz”. Fátima ressalta que o estilo assistencial trazido pelas enfermeiras alemãs, ligadas à Cruz Vermelha, foram responsáveis por estabelecer o rigor técnico e a qualidade dos processos que viriam a ser praticados no Hospital. Ela destaca também a importância do papel da enfermeira Lore Cecília Marx, que liderou a enfermagem entre 1976 e 1996 e estabeleceu na época a filosofia de acolhimento da Instituição.

### TREINAMENTO INTENSIVO

A construção da Torre E, em 2012, criou a oportunidade ideal para marcar essa nova era assistencial, através de um treinamento até então inédito na Instituição. Durante 40 dias consecutivos, profissionais recém admitidos dedicaram-se integralmente a vivenciar os processos técnicos e comportamentais de qualidade, enquanto eram estimulados a um convívio mais prolongado, proporcionando uma perspectiva transformadora na relação entre eles e, consequentemente, com os pacientes e a suas famílias.

Quando um grupo concluía o treinamento, outro começava, e assim sucessivamente. “Foi uma experiência de profundo aprendizado inteiramente suportada pela Superintendência Executiva do Hospital”, recorda-se Fátima, revelando que o trabalho só terminou quando todas as outras equipes assistenciais que já integravam o quadro de colaboradores do hospital, também passaram por esta formação em serviço.

### PRINCÍPIOS E PILARES

Na prática, o modelo assistencial do Hospital Alemão Oswaldo Cruz está apoiado nos pilares de comunicação, gerenciamento, educação do paciente, qualidade e segurança, e desenvolvimento profissional e pessoal. Isso significa, por exemplo, que a preocupação em ofertar o que existe de mais avançado tecnologicamente para a segurança do paciente – como o prontuário eletrônico, que dissemina a informação correta entre os profissionais –, deve ser acompanhada de princípios de grande valia como a comunicação não verbal.

“Muitas vezes, simplesmente estar presente para o outro, com ou sem contato físico, já pode ser suficiente para



transmitir segurança, compaixão e manter ou aprofundar a experiência mútua de empatia”, pondera a Gerente de Unidades de Internação, Luciana Mendes Berlofi. “É importante é que o paciente perceba que existe uma sistematização que tem sempre um olhar para ele, seja quando ele acessa o hospital, se estiver prestes a ser internado ou quando receber alta”, complementa.

Outro aspecto fundamental para o bom funcionamento desse ambiente do cuidar está relacionado ao conforto dado aos acompanhantes familiares dos pacientes, que são o tempo todo comunicados do estágio em que se encontram os seus entes queridos. Pessoalmente eles também foram contemplados com uma atenção especial com a criação da Unidade de Atendimento Integrado Paciente e Família. O espaço, que é voltado para acompanhantes familiares de pacientes de longa internação, oferece atividades, como yoga, reflexologia, musicoterapia, além de apoio psicológico, como uma forma de propiciar um momento de relaxamento e aliviar a tensão dos familiares.

A qualidade do atendimento e a segurança do paciente estão previstas em todas as etapas do Modelo Assistencial Hospital Alemão Oswaldo Cruz, de modo a proporcionar aos pacientes os melhores resultados. Segundo a Superintendente Assistencial, o modelo estará pronto muito em breve para ser adotado por qualquer instituição hospitalar que se identifique com essa atuação focada no paciente, respeitando-se, é claro, as culturas e características de cada uma.

Por conta de uma diretriz de aprimoramento permanente dos processos, o modelo deverá estar sempre num movimento de evolução. No momento, a atenção está voltada para a aplicação de um instrumento de análise desenvolvido para avaliar cada área do hospital isoladamente. Em pares de profissionais, a equipe que o criou, composta de 20 profissionais da instituição, tem levantado evidências, para provocar a reflexão e a adoção de seus valores, junto a todos os envolvidos.



## PRIMEIRO ANO DE FUNCIONAMENTO DA FECS TEM **BALANÇO POSITIVO**

Planejamento, organização, gestão, controle e avaliação dos processos de trabalho em organizações de saúde estão no foco do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, que já está com as inscrições abertas para a sua segunda turma, cujas aulas começam no dia 1º de fevereiro de 2016. A estrutura curricular de todos os cursos da Faculdade de Educação em Ciências da Saúde (FECS) oferece um equilíbrio entre a teoria e a prática, o que torna a faculdade do Hospital Alemão Oswaldo Cruz uma referência na formação de profissionais capacitados a ingressar com qualificação no mercado de trabalho.

**“O balanço desse nosso primeiro ano de atividades é mais do que positivo”, afirma o Prof. Dr. Jefferson Gomes Fernandes**, Superintendente de Educação e Ciências da Instituição e Diretor Geral da FECS. Segundo ele, a instituição vem cumprindo com excelência o papel de formar profissionais que já atuam em hospitais e outras instituições similares, mas que não tinham uma formação específica para superar os desafios da moderna gestão hospitalar.

A primeira turma de 35 alunos do curso que forma um tecnólogo com visão abrangente, já vai para o segundo dos três anos de duração. De acordo com a enfermeira Letícia Serpa, Coordenadora de Educação Multiprofissional da FECS, a segunda turma que está sendo aberta para atender a uma demanda de novos alunos contará com 35% de desconto nas inscrições.

### PÓS-GRADUAÇÃO E MBAS EM 2016

Com enfoque interdisciplinar e visão mercadológica, o Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da FECS já tem data marcada para começar: abril de 2016. Este programa contém os cursos de Enfermagem em Terapia Intensiva, Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material Esterilizado, Fisioterapia Hospitalar, Psicologia Hospitalar com ênfase em Teoria Cognitiva e Gerontologia. Além destes, o curso de Pós-graduação em Nutrição Hospitalar começará no dia 29 de fevereiro.

Já os cursos de especialização da área Médica, Cirurgia Robótica em Urologia, Ecocardiografia e Clínica Médica devem começar em março, com exceção do curso de Cirurgia Bariátrica e Metabólica previsto para o dia 15 de fevereiro.

O programa de Pós-graduação Lato Sensu também possui três MBAs: o MBA de Administração Hospitalar e Gestão em Saúde, o MBA de Qualidade em Saúde: Gestão e Acreditação, em parceria com o Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA) – instituição responsável no Brasil pela Joint Commission International– e o MBA de Economia e Avaliação de Tecnologias em Saúde, em parceria com a FIPE, que estão previstos para iniciar em abril de 2016.

# RESIDÊNCIA MÉDICA ATRAI GRANDE NÚMERO DE CANDIDATOS

Acontece no dia 10 de janeiro a prova prática e no dia 11 de janeiro a entrevista. Estas são as duas últimas etapas que definem a escolha dos profissionais que serão escolhidos para a Residência Médica (RM) em Anestesiologia, Endoscopia e Medicina Intensiva do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. São cerca de 20 candidatos por vaga para frequentar esses cursos concorridos, que têm duração de dois ou três anos e oferecem um conhecimento atrelado à tecnologia, formando equipes de excelência, aptas a atuar em qualquer instituição hospitalar.

No Brasil, a Residência Médica foi regulamentada em 1977 pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e passou a conferir ao médico residente o título de especialista. O Hospital Alemão Oswaldo Cruz, através do seu Instituto de Educação e Ciências em Saúde, iniciou o seu Programa de Residência Médica em 2013, credenciado pela CNRM.



## CURSO PROADI-SUS

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS), que é realizado em cooperação com o Ministério da Saúde e o Hospital Alemão Oswaldo Cruz, possui diversos cursos voltados para profissionais da saúde vinculados ao SUS. Entre estes cursos estão o de Especialização em Pesquisa Clínica e o MBA de Economia e Avaliação de Tecnologias em Saúde. Além destes, diversos cursos são oferecidos através de Educação a Distância, como o de Capacitação em Preceptoría de Residência Médica. Este curso terá três edições destinadas a capacitar o médico "preceptor", e deverá atingir 1.200 profissionais em todo o Brasil, dentro do triênio 2015-2017.

**"Esse profissional não é um docente clássico, mas tem como missão ensinar tudo o que sabe para uma formação que costuma ter mais de 80% de conteúdo prático",** explica o Diretor Acadêmico da Faculdade de Educação em Ciências da Saúde do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, **Prof. Dr. Andrea Bottoni**. Pelo fato de orientar na prática os residentes, participando integralmente da formação deles como supervisor, professor e modelo, esse profissional, "precisa estar muito bem preparado para assumir o posto de preceptor". O que acontece, segundo o Dr. Andrea, é que na maioria das vezes eles são escolhidos por estarem à frente de uma instituição como médicos assistentes, não estando prontos a exercer essa função docente.

# A ROBÓTICA E O CÂNCER DE PRÓSTATA



Bruno José Daniel Filho, paciente do Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Professor de economia em três instituições educacionais que oferecem cursos de graduação, **Bruno José Daniel Filho**, 63 anos, leva uma vida normal como a de muitos brasileiros de sua idade. Casado com uma colega de profissão e pai de três filhos espalhados pelo mundo, todos na casa dos 30 anos, ele mantém uma rotina de trabalho, de atividades físicas e também de exames regulares para checar o estado de saúde.

Em julho do ano passado, em uma de suas visitas ao urologista, foi constatado que o seu PSA estava alto. Foi o suficiente para que o médico pedisse uma biópsia da próstata que, no entanto, deu negativo. O exame do toque também não detectou nada. Em abril desse ano, uma infecção urinária o levou de volta ao doutor. O PSA continuava alto. A partir daí, o professor passou a fazer

uma série de exames mais sofisticados que culminaram com uma ressonância magnética, nova biópsia e o diagnóstico tão temido: estava com câncer de próstata em estágio inicial.

Normalmente avesso a tecnologias como o smartphone e aquelas que roubam tempo de leitura como as mídias sociais, ele foi apresentado à cirurgia robótica como uma boa alternativa para o seu caso. A cirurgia seria rápida, com pouco sangramento e uma pronta recuperação. Não pestanejou. Ele ainda se lembra de que ao entrar na sala de cirurgia, levemente grogue, notou a presença de um console que lhe lembrou um videogame. O console visto por Bruno é parte do Robô Da Vinci S HD. Um monitor exibe a cavidade a ser operada, com imagens em 3D ampliadas em até 15 vezes, com alta definição. Deste

console, o médico executa os movimentos cirúrgicos replicados e aperfeiçoados pelos quatro braços do robô.

O professor, que foi submetido a uma prostatectomia radical, cirurgia para a completa retirada da próstata, um dia após o procedimento cirúrgico já se sentava à mesa para fazer as suas refeições normalmente.

**“Foi realmente muito tranquilo”,** afirmou ao lado da mulher, **Marilena Nakano**, sua companheira de vida há 33 anos. Ele conta que está animado com a perspectiva de em uma semana retirar a sonda, em duas voltar a trabalhar, e no período de um mês retomar a musculação que pratica religiosamente duas vezes por semana como uma forma de cultivar a saúde. Costuma caminhar muito também durante a semana, no percurso de casa até o metrô e vice-versa, aproveitando-se do fato de morar na região da Paulista. Nos finais de semana, entretanto,

vai para Santo André, cidade onde cresceu e morou quase toda a sua vida, com exceção de um tempo em que passou em Paris com a família, entre 2003 e 2009.

O Hospital Alemão Oswaldo Cruz foi a instituição que também acolheu a sua irmã gêmea há cerca de 12 anos. Na época, ela se submeteu a uma cirurgia para retirada dos seios, numa dupla mastectomia, por causa do câncer de mama.

Na sua opinião, essa é uma doença cruel que, além de hereditária, costuma ser “alimentada” pelo clima das cidades grandes como São

Paulo, que possuem alto nível de poluição e de estresse. O economista não crê, no entanto, que ela tenha causas psicossomáticas. “Por conta de um período de dificuldades e de muita pressão já tive uma série de pequenas doenças, uma atrás da outra, todas somatizadas. Mas não acredito que o câncer tenha essa origem”, aposta ele.

“

***Quem dera que todos  
pudessem ter uma recepção  
atenciosa como a que tive  
aqui por aqui, além do acesso  
a todos esses recursos”  
declara Bruno.***

#### CENTRO DE CIRURGIA ROBÓTICA

O Hospital Alemão Oswaldo Cruz é pioneiro e recordista em cirurgias de próstata feitas com o suporte da tecnologia robótica. Já são mais de 1.200 procedimentos realizados no Centro de Cirurgia Robótica que possui a primeira sala cirúrgica 3D da América Latina, na qual é possível gravar, transmitir e assistir todo o procedimento cirúrgico. O Robô Da Vinci S HD é a estrela desta estrutura. Além de procedimentos urológicos, o robô também é utilizado com grande êxito em cirurgias de outras especialidades, como na Ginecologia (histerectomias), Gastroenterologia (bariátrica, gastrectomia, colectomia e colecistectomia) e em procedimentos cirúrgicos da cabeça e pescoço.



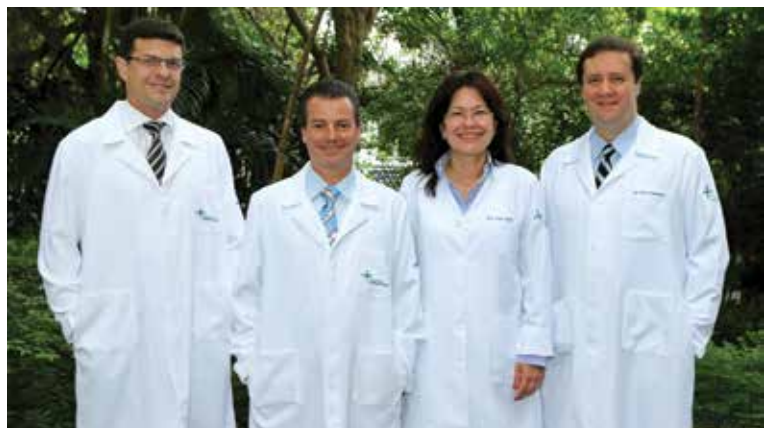
# ATUAÇÃO DO CENTRO DE CIRURGIA ROBÓTICA É AMPLIADA

## NOVAS ESPECIALIDADES E NOVO ROBÔ

O papel da cirurgia robótica está crescendo cada vez mais em centros de referência como o do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, ampliando a utilização em outras especialidades. Além de um elevado número de cirurgias urológicas, o **Robô Da Vinci Si HD** também está sendo utilizado em procedimentos cirúrgicos ginecológicos, gastroenterológicos e para cirurgias transorais, nas especialidades de cirurgia de cabeça e pescoço e otorrinolaringologia. Nesta última, a novidade é um procedimento cirúrgico voltado para tratar uma das causas da apneia obstrutiva do sono.

Melhor controle do sangramento, tempo de internação menor, e um retorno mais rápido à rotina diária são alguns dos atrativos dessa modalidade de intervenção minimamente invasiva, que na Europa e Estados Unidos já corresponde a maioria dos procedimentos realizados. Para os médicos, uma das vantagens desse avanço tecnológico é a melhor visualização da região operada, já que o sistema conta com uma câmera 3D. Outro benefício é a enorme mobilidade dos braços do robô, que permitem o cirurgião alcançar locais onde os instrumentos utilizados pela laparoscopia ou artroscopia não iriam, vencendo dificuldades ergonômicas, além de outros recursos que contribuem muito na precisão que este sistema proporciona.

**“A chance de suturas e cirurgias perfeitas é infinitamente maior com essa visão 3D, além do**



A equipe responsável pelas cirurgias robóticas

**que consigo chegar sem esforço a locais de difícil acesso, fazendo manobras mais complicadas”,**

afirma a cirurgiã especializada na correção de refluxos gastroesofágicos, hérnias de hiato, hepatectomias, pancreatectomias, diverticulite e também em cirurgias metabólicas e bariátricas, feitas normalmente em pacientes obesos. “Essa é uma realidade que veio para ficar”, diz, acrescentando que seus pacientes costumam ficar plenamente satisfeitos com os resultados.

A perspectiva de ter a imagem aumentada em até 15 vezes, enxergando pequenos vasos sanguíneos e detalhes anatômicos, é um dos fatores que levou o cirurgião ginecológico Dr. Alexandre Silva e Silva a aderir a esta tecnologia. Ele, que acompanha a evolução dos procedimentos minimamente invasivos desde o final da década de 90, nos quais se especializou, ressalta que a precisão é uma característica essencial, especialmente nas cirurgias oncológicas complexas, como as do câncer de cólon, endométrio e ovário.

## FARINGOPLASTIA EXPANSORA, A CIRURGIA DA APNEIA DO SONO

Uma nova técnica dirigida a eliminar os tecidos ao redor da língua, e corrigir a apneia do sono, é uma das novidades do Centro de Cirurgia Robótica. Durante o procedimento é feita uma espécie de plástica para a retirada das amídalas palatinas e linguais (tonsilas), localizadas na garganta e atrás da língua. São elas que impedem a passagem do

ar durante o sono, provocando uma pausa na respiração, chamada de apneia do sono.

A remoção dessas tonsilas é seguida de um procedimento denominado “faringoplastia expansora”, que estira a musculatura e aumenta a resistência desta região. Em função da robótica, este tipo de procedimento se tornou mais preciso e seguro. “Trata-se de uma técnica beneficiada pela tecnologia, já que esta região é de difícil acesso, com muitos vasos sanguíneos, em um espaço pequeno e de difícil visão”, explica o médico otorrinolaringologista, Dr. Eric Thuler.

Segundo o Dr. Thuler, ela é indicada para aquelas pessoas que não conseguem se adaptar ao uso da CPAP, aparelho que utiliza a pressão positiva para evitar as apneias,

auxiliando a respiração durante o sono. Em São Paulo, estima-se que cerca de 5% da população adulta seja portadora desta doença sendo que 40% não se adaptam a este aparelho. Interessante ressaltar que os resultados deste procedimento são melhores em pacientes não obesos, abaixo dos 50 anos de idade, faixa etária onde a musculatura na região da faringe ainda possui bom tônus. O Centro de Cirurgia Robótica também conta com profissionais treinados para realizar a cirurgia robótica transoral no tratamento de lesões benignas e malignas na região da língua e faringe, especialmente às causadas pelo HPV, que estão crescendo significativamente ao redor do mundo e estão associadas ao câncer.



#### NOVO ROBÔ CONTA COM SINGLE PORT

Com dois consoles para gerenciamento das cirurgias, o robô Da Vinci SI, facilita o treinamento dos cirurgiões e o trabalho em conjunto durante os procedimentos. A sua aquisição abre uma série de novas possibilidades, já que ele oferece o Single Port, mecanismo que permite que as cirurgias sejam feitas com um único furo, apresentando muitos benefícios, inclusive, o estético, no caso da ginecologia.

Uma outra grande vantagem do novo robô é a fluorescência que permite marcar o tecido que será retirado. O processo não é tóxico para o paciente e ilumina a área a ser operada, um vaso a ser preservado, um linfonodo, entre outros. O robô Da Vinci SI é FULL HD, ou seja, oferece imagens com 1080 pixels, bem acima dos 720 do modelo anterior.



## TENISTAS FAMOSOS PARTICIPAM DE TORNEIO PATROCINADO PELO HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ

Fernando Meligeni e Flávio Saretta estiveram entre alguns dos tenistas que participaram do Tennis Meeting Valor Econômico 2015, patrocinado pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz. O evento, que ocorreu no dia 14 de novembro, colocou em quadra CEOs de várias empresas, atletas, ex-atletas e alguns médicos do hospital que também disputaram o torneio jogando em duplas.



## HOSPITAL APOIA MUTIRÃO DE CIRURGIAS DE HÉRNIAS NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Uma iniciativa internacional da Hernia Help, ONG que opera pacientes com diferentes tipos de hérnia em vários países do mundo, beneficiou 140 pacientes em quatro cidades do interior de São Paulo. Coordenado pelo Dr. Sergio Roll, responsável pelo serviço de cirurgias de hérnias do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, o mutirão percorreu cinco hospitais de Ribeirão Preto, Franca, São Carlos e Araraquara em três dias. A iniciativa deixou ainda um legado para 26 médicos locais que foram treinados para replicar uma técnica cirúrgica eficiente e de baixo custo que pode ser utilizada em hospitais-dia. O Hospital Alemão Oswaldo Cruz foi um dos apoiadores do projeto que ocorreu pela segunda vez em nosso país.





## ACÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE AVC É REALIZADA POR ALUNOS DA ETES

Cerca de 130 pessoas tiveram os seus riscos individuais de sofrer um AVC, avaliados por um grupo de alunos do curso de Enfermagem da Escola Técnica de Educação em Saúde (ETES) do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Durante a acção, realizada no Dia Mundial de Combate ao AVC (29/10), os estudantes aplicaram um teste, baseado no score de risco de Framingham, que permite projetar a probabilidade de sofrer um AVC, num período de 10 anos. Também foram distribuídos folders explicativos para homens e mulheres que passaram pelo hall da Torre B, nesse dia.

Para a Coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem, a Profa. Carmen Peres, essa experiência foi muito enriquecedora para a formação dos alunos, compreendendo o seu papel de educador junto à população, na prevenção de doenças e promoção da saúde.

“A intenção era principalmente indicar os fatores que podem ser modificados para evitar o AVC”, explica a enfermeira Ingrid de Almeida Barbosa, responsável pelo gerenciamento do protocolo AVC dentro da Instituição. Segundo ela, controlar o diabetes, manter o colesterol baixo, não fumar e praticar exercícios regularmente são algumas das formas de evitar esse evento vascular, que pode ser isquêmico ou hemorrágico.



## MÉDICO INTEGRA GRUPO DE PROFISSIONAIS QUE FIZERAM A HISTÓRIA EM CIRURGIA BARIÁTRICAS NO MUNDO

Por ocupar um lugar entre os maiores especialistas em cirurgia bariátrica e metabólica, no mundo, o Dr. Ricardo Cohen, Coordenador do Centro de Obesidade e Diabetes do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, escreveu recentemente sobre a sua contribuição na revista norte-americana “Bariatric Times”, uma das mais importantes publicações da área. Em 2013, ele já havia sido reconhecido pela American Society for Metabolic and Bariatric Surgery como um dos principais cirurgiões no mundo nesta especialidade, tendo liderado muitas pesquisas e publicações relevantes sobre diabetes, além de ter disseminado o conceito de cirurgia metabólica.



# CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

## UM SETOR VITAL PARA A QUALIDADE E SEGURANÇA DOS PACIENTES

Um desafio atrás do outro. Assim é a trajetória do Centro de Material e Esterilização (CME), considerada uma área de apoio a todos os serviços assistenciais e de diagnóstico que necessitam de artigos de assistência à saúde. O CME tem como finalidade a realização dos processos de recebimento, limpeza, preparo, esterilização, armazenamento e distribuição dos materiais. Nos anos 90, o CME do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, era vinculado ao Centro Cirúrgico (CC), quando passou a contar com a sua própria estrutura física e colaboradores exclusivos. Desde então vem dando saltos de crescimento, visando à melhoria contínua da qualidade e segurança dos pacientes, bem como de todos os processos que envolvem o seu funcionamento.

“Se houver falha técnica com um equipamento do CME, poderá ocorrer um impacto significativo nas demais atividades assistenciais e operacionais da Instituição, especialmente as relacionadas ao CC”, explica a enfermeira **Elaine Lasaponari**, Coordenadora do CME. Segundo ela, a unidade ganhou visibilidade nos anos 90, quando o atendimento às emergências, a gravidade das infecções hospitalares e os avanços tecnológicos dos materiais utilizados nas cirurgias laparoscópicas e demais materiais de conformação complexa, exigiram capacitação técnica e treinamento contínuos de toda a

equipe de enfermagem envolvida neste processo.

Há três anos, foi criado um Comitê de Processamento de Boas Práticas, que se reúne com frequência para tomada de decisões baseadas nas recomendações da RDC nº 15 de 15 de março de 2012, que dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.

**“Temos ainda a responsabilidade de promover uma comunicação efetiva entre os nossos colaboradores e antecipar as necessidades de outras áreas que dependem do nosso processo de trabalho”**, observam a Coordenadora do CME e a Enfermeira Renata Barco, Gerente do Bloco Operatório.

A gerente do Bloco Operatório destaca que a complexidade das tarefas executadas pelo CME aumenta conforme o avanço tecnológico dos equipamentos cirúrgicos e materiais de design complexo associados a estes equipamentos. Materiais como as pinças utilizadas para cirurgias robóticas, que possuem lúmens, exigem um conhecimento amplo e técnicas específicas de limpeza, com a utilização de equipamentos ultrassônicos. Posteriormente, estes materiais são preparados e esterilizados para a sua utilização no CC.

**Atualmente, a Faculdade de Educação em Ciências da Saúde, do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, conta com o curso de pós-graduação em “Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica e Centro de Material e Esterilização”, para especializar profissionais que atuam em todas as áreas do Bloco Operatório. Mais informações pelo site [www.fecs.org.br](http://www.fecs.org.br)**

# NOSSA VOCAÇÃO É CUIDAR DA VIDA DAS PESSOAS.

Se você quer aprender  
como fazemos, seu  
lugar é aqui.

A FACULDADE DO



Hospital Alemão  
**OSWALDO CRUZ**

## GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Os melhores alunos participarão  
dos processos seletivos do  
Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Confira nossos cursos em  
[www.fecs.org.br](http://www.fecs.org.br)



**FECS** Faculdade de Educação  
em Ciências da Saúde

**CONTATOS:** Tel.: 55 11 3549-0654  
E-mail: [contato@fecs.org.br](mailto:contato@fecs.org.br)

R. João Julião, 245 - CEP: 01323-903 - Paraíso-SP

*FECS. Cuidando da sua vocação.*

## Centro de Robótica do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

As máquinas mais avançadas  
nas mãos dos profissionais  
mais preparados.

Inovação e competência. A soma mais perfeita para complexos procedimentos, como cirurgias urológicas\*, digestivas, ginecológicas e de cabeça e pescoço. Tudo para que você sinta menos dor, tenha um menor tempo de internação e possa voltar mais rápido para a sua vida de sempre. Um alto investimento em tecnologia e, mais do que tudo, um alto investimento em você.

*\*A maior casuística do país em cirurgia de próstata com robô.*



**OSWALDO CRUZ**  
HOSPITAL ALEMÃO

Responsável Técnico  
Mauro Medeiros Borges  
CRM 149213

**Unidade Paulista**  
R. Treze de Maio, 1.815  
+55 11 3549 1000  
[www.hospitalalemao.org.br](http://www.hospitalalemao.org.br)